



## Os bastidores do Núcleo de Locução – Rádio Unesp Virtual<sup>1</sup>

Thais Cardoso PERREGIL<sup>2</sup>  
Thiers Gomes da SILVA<sup>3</sup>

Universidade Estadual Paulista - Unesp

### Resumo

Este artigo pretende apresentar o objetivo e as atividades do Núcleo de Locução da Rádio Unesp Virtual, projeto de extensão da Universidade Estadual Paulista. Serão demonstradas as bases teóricas e éticas da produção, os integrantes do Núcleo e suas respectivas funções. O Núcleo desenvolve atividades para o processo de locuções radiofônicas com característica profissionais, onde o tipo de expressão da oralidade, em consenso com os objetivos do programa, pode estimular a audição da Rádio Unesp Virtual. Esta atividade radiodifusão visa auxiliar na formação acadêmica dos alunos de Comunicação Social para fazer a locução radiofônica com expressiva qualidade e adequada para cada tipo de texto. O relato, através deste trabalho, das experiências que são adquiridas também pode servir de incentivo para o trabalho em equipe e o intercâmbio de conhecimento na prática profissional de radiodifusão.

**Palavras chaves:** locução, Rádio Unesp Virtual; Unesp; webrádio;

### Introdução

O Núcleo de Locução é um projeto de extensão do departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista e está vinculado ao projeto da Rádio Unesp Virtual, uma rádio institucional que existe desde 2004. Todos os programas veiculados na rádio são produzidos pelos alunos de Comunicação Social (Jornalismo, Rádio e TV e Relações Públicas) da universidade. Por pertencer a uma instituição de ensino, os objetivos da Rádio Unesp Virtual são ensinar e educar.

O Núcleo de Locução faz parte de uma webrádio, ou seja, uma rádio presente na internet. Por isso o serviço de transmissão de áudio é feito através de um streaming gerando o áudio em tempo real. Nesse tipo de veículo as programações podem ser gravadas ou ao vivo. A webrádio trouxe um novo suporte, a internet, que permite a transmissão da notícia não apenas por via sonora, mas também por textos, imagens e hiperlinks. Foi preciso repensar o que é a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

<sup>2</sup> Autora – aluna do 7º termo do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Estadual Paulista

<sup>3</sup> Co-autor e professor orientador



radiofonia na internet e como diferenciá-la e fazê-la sobressair em meio a tantos outros meios.

Em uma rádio virtual a interação com os ouvintes pode ser mais expressiva. Na rádio tradicional o ouvinte enviava cartas ou fazia uso de telefonemas, já hoje ele pode dar palpites em tempo real pelas redes sociais e e-mails, além da possibilidade de interação entre os próprios ouvintes. Porém essa interação não foi pensada no início das transmissões radiofônicas.

No princípio, [o rádio] nasceu como um meio de comunicação bidirecional. Sua função era servir como elo de ligação entre dois sujeitos fisicamente afastados que precisavam estar em constante comunicação. A transmissão e a recepção atuavam entre os dois, havendo comunicação propriamente dita entre os dois. (GIL, 1994, p. 35-6)

### **O Núcleo de Locução**

O objetivo do Núcleo de Locução é garantir que os ouvintes da Rádio Unesp Virtual possam escutar um programa agradável, com ritmo e cadência e assim também contribuir para sustentar a audiência já que a matéria prima desse veículo, virtual ou não, é o som. Para isso buscamos combinar as preferências pessoais e o estilo dos locutores a editoria dos programas para que a locução seja mais natural. Ao aliar esses dois quesitos, permitimos que os locutores interajam com os temas abordados. Assim em programas com debates, por exemplo, o locutor tem repertório suficiente para fazer as perguntas e participar junto com convidados especiais ou comentaristas do programa.

No ano de 2013 o Núcleo de Locução conta com um professor orientador, uma coordenadora de núcleo e 19 locutores distribuídos em 10 programas dos núcleo de esportes e jornalismo da Rádio Unesp Virtual. A função dos integrantes do Núcleo de Locução são:

- **Locutor:** É onde começam todos os integrantes do Núcleo Cada um assume responsabilidade por um programa pré determinado. Eles leem as notícias preparadas anteriormente preparadas pelos setores de redação da rádio. Essas notícias devem ser escritas de forma clara e objetiva para ajudar na locução. São os locutores que dão vida aos programas da rádio.

Muita responsabilidade está em seu trabalho, pois através dele está um grande fator: a credibilidade por parte do ouvinte. Sua voz deve estar voltada para o bom



desempenho de suas funções, pois é ele que coroa de sucesso o trabalho de todos os seus companheiros. (CÉSAR, 1992, P. 63)

- Coordenadora de núcleo: É o responsável por todas as atividades do núcleo. É ela também que avalia a qualidade dos trabalhos de locução de todos os programas jornalísticos da rádio, garante que seus membros cumpram as regras da webrádio e controla a frequência e a produtividade. A coordenadora é responsável por representar o núcleo nas reuniões da coordenadoria da Rádio Unesp Virtual e frente aos professores orientadores do projeto. Ela também contribui para a boa gestão e administração dos projetos junto com os outros coordenadores.

Para ingressar no projeto é feita uma oficina com uma fonoaudióloga no início de cada ano letivo para todos os alunos que desejam participar com o intuito de dar ferramentas básicas para que os participantes possam aprender a usar a voz, visto que muitos dos inscritos são calouros. Algum tempo depois dessa oficina, aproximadamente uma semana, são marcados testes nos estúdios da rádio. Cada aluno que se candidata locuta uma lauda de texto radiofônico pré-determinado. Todos os testes são avaliados pela coordenadora de núcleo e os melhores são selecionados, sempre, como já foi dito, aliando as preferências pessoais dos locutores as editorias dos programas. Os candidatos que não passarem no teste, mas tiverem uma boa locução ficam de reserva caso algum locutor escolhido não possa mais participar do projeto ou surja algum programa novo ou algum projeto da Rádio Unesp Virtual que precise de locutores.

Para alcançar os objetivos do Núcleo de Locução são oferecidas oficinas com fonoaudiólogas ao longo do ano que apresentam as melhores maneiras de se trabalhar com a voz, o instrumento de trabalho dos locutores. Nessas oficinas são apresentados exercícios para serem feitos antes da prática da locução, dicas de entonação para transmitir o conteúdo emocional do texto, instruções fisiológicas sobre o sistema da voz e exercícios de respiração. Pois, “a informação no rádio surge através da oralidade de natureza profissional e planejada pelo radialista, sendo este um primeiro intérprete e processador dos conteúdos inseridos nos roteiros dos programas. Pode-se verificar na diversidade de ações, desta profissão, a intervenção humana manipulando tecnologias e realizando os processos cognitivos de percepção, transformação, armazenamento, recuperação e utilização.” (Silva; Júnior, 2013, p. 02).

Também é feita uma avaliação semanal da locução de cada programa e esta é entregue para os respectivos editores, os responsáveis pelos programas. Ao participar do Núcleo de



Locução o aluno pode ter uma vivência parecida com a de uma rádio comercial e assim ele aprende a lidar com pequenos imprevistos que podem acontecer a qualquer momento, principalmente em programas ao vivo.

É possível perceber um constante aprimoramento das locuções de todos os programas da Rádio Unesp Virtual. devido as avaliações contínuas das atividades do núcleo e aprimoramento dos locutores devido ao treino realizado em todos os programas e as oficinas realizadas durante o ano que reciclam os membros e sempre trazem novidades técnicas para aperfeiçoar a voz e mantê-la sem danos por mais tempo.

### **A locução**

A primeira locução transmitida no rádio no Brasil foi na exposição em comemoração ao Centenário da Independência, em 7 de setembro de 1922. A primeira emissora brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, foi fundada apenas em 20 de abril de 1923 por Edgard Roquete Pinto. Nessa época não havia formação para locutores e esse trabalho era realizado por pessoas amantes do rádio, que possuíam alguma experiência com microfones. A programação radiofônica era composta basicamente por música erudita, conferências e palestras que pouco interessa aos ouvintes.

Foi a partir da década de 1930 que o rádio começou a se popularizar e a se tornar um veículo de massa, a programação então se voltou mais para o entretenimento. A música popular e os programas humorísticos e de auditório ganharam espaço na programação. Um dos grandes nomes da locução radiofônica do início do rádio foi Vital Fernandes da Silva, o Nhô Tônico, da Rádio Record em São Paulo. Com a massificação o rádio precisou se profissionalizar e o mesmo ocorreu com os locutores.

“Na notícia o locutor deve transmitir certeza, segurança e credibilidade ao ouvinte. Neste momento, na maioria das vezes, o ouvinte presta mais atenção na programação devido a importância do momento” (César, 1992). O locutor deve ser bem formado e sempre se atualizar para não cometer erros gramaticais ou pronunciar palavras estrangeiras de maneira incorreta. Essas falhas comprometem a credibilidade do locutor.

Porém, Emilio Prado defende que a naturalidade na fala do locutor implica em alguns equívocos que podem deixar a relação locutor-ouvinte mais expressiva.

Não que reivindicamos uma expressão cheia de erros e equívocos: mas, em qualquer caso, consideramos que a estética das máquinas falantes sem equívocos (imperante no rádio oficial), mais do que uma eficácia na mensagem, produz um efeito distanciador.



(...) Como alternativa para essa atitude surge a estética do erro que consiste na repetição de erros premeditados. Esta ação produz uma aproximação entre emissor e receptor, uma certa cumplicidade amigável e, em definitivo, uma humanização da expressão que favorece a criação de um clímax comunicativo. É preciso insistir no fato de que esses erros, para que cheguem a uma estética, não podem ser muito abundantes (...). (PRADO, 1985, P. 21)

Além desses possíveis erros, programados ou não, um locutor de rádio deve estar sempre preparado já que o veículo é conhecido por ser o senhor do improviso.

(O locutor) deve ter sempre em mente ou à mão material de apoio que contenha informações para um eventual momento de improviso. Isso é fundamental na linguagem do rádio. Na apresentação da notícia e no comentário do fato, a boa construção do improviso vem do conhecimento de cada comunicador. (CÉSAR, 2005, P. 121)

O autor Cyro César ainda traz dicas de como fazer um bom improviso em seu livro *Rádio: a mídia da emoção*:

- Ao usar de improviso para safar-se de situações inesperadas, use o bom humor; procure mostrar-se descontraído diante da situação; fuja das formalidades.
- Procure se imaginar no ar em diversas situações de improviso e o que faria para se livrar delas.
- Procure memorizar alternativas de improviso a fim de que elas venham à sua mente no momento exato.
- Em participações em público, nunca se apresente “desarmado”; leve sempre um pequeno roteiro do que falará ou apresentará.
- Nunca chame atenção para um bom improviso; deixe que o ouvinte ou o telespectador concluam por si só.
- Procure conhecer bem o assunto abordado.
- Construa uma linha sucessória de fatos na sua mente antes de abordar o assunto.
- Defina o começo, meio e fim da ideia a ser exposta.
- Procure ser mais abrangente do que específico no assunto abordado.



- Evite gírias ao falar; o termo usado desvalorizará sua ideia. Exemplo: “tipo assim”, “cê tá me entendendo?”, “valeu galera”, “na...na...na...na”, “ti...ti...ti...ti”, etc.
- Vale lembrar que, dependendo da emissora ou do público ouvinte, normalmente em programação jovem, cabe o bom senso e a aplicação de termos comuns ao segmento
- E, finalmente, procure concatenar toda a sua participação com a dos outros, ou seja, se houver outros conteúdos além do seu, faça que sua ideia esteja integrada ao bloco do assunto abordado. (CÉSAR, 2005, p. 121-122)

Há também alguns itens que são importantes para realizar uma boa locução:

- Entusiasmo: é necessário para cativar a atenção do ouvinte, independente do assunto transmitido.
- Clareza: como o som é efêmero, o locutor precisa ser o mais claro possível para que o ouvinte entenda a mensagem transmitida.
- Ênfase: durante a locução é preciso demonstrar para os ouvintes quais são os fatos mais relevantes do texto por meio da entonação. É através desta que o locutor dá o tom a notícia (triste ou alarmante, por exemplo).
- Modulação e entonação: é preciso saber inflexionar a voz. A entonação de frases imperativas e interrogativas, por exemplo, são diferentes e cabe ao locutor marcar essas distinções na fala.
- Naturalidade: a locução deve ser natural, sem demonstrar que o locutor está lendo. A voz deve estar livre como em uma conversa, sem demonstrar tensões.
- Pausa: é uma oposição ao constante barulho emitido pelo rádio e essencial para o entendimento do texto locutado. É preciso pausa para que uma palavra não emende na outra. A pausa também ajuda a dar entonação e ritmo ao texto.
- Serenidade: é preciso ter calma para locutar e passar essa sensação para o ouvinte. A pressa ou nervosismo não devem estar aparentes na locução.
- Ritmo: o locutor dita o ritmo do texto. Sem essa cadência a notícia fica monótona e cansativa. Cada tipo de texto tem seu próprio ritmo.

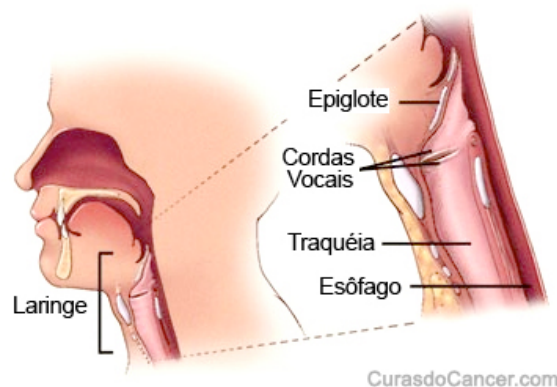
Para que o ouvinte se sinta atraído pela programação, ele deve entender o que estamos falando. Devemos usar uma linguagem sem muitas formalidades, mas ao mesmo tempo rica em variações. Raramente os ouvintes param para ouvir rádio. Na maioria

das vezes a audição acontece durante outras atividades, mais uma razão para a linguagem ser fácil e objetiva. (CÉSAR, 1992 p.101)

É importante também que o locutor estabeleça um estilo próprio para que seja reconhecido pelo ouvinte. Além disso, “qualquer jornalista tem o direito de manter sua origem étnica ou cultural e ser respeitado pelo seu sotaque. É uma marca pessoal” (Barbeiro; Rangel, 2006).

### Fonoaudiologia

Se analisarmos fisiologicamente a produção de som depende do ar e das cordas vocais, localizadas nos anéis cartilagosos da laringe. As cordas vocais são músculos com poder de contração e extensão e são classificadas em verdadeiras e falsas. Na parte inferior da laringe estão as verdadeiras (com aproximadamente 1cm nos homens e 1,5 cm nas mulheres) e as cordas vocais falsas estão na parte superior da laringe. O som da voz é produzido pelas verdadeiras.



Segundo a fonoaudiologia há uma relação entre a voz e aspectos da personalidade e sentimentos que se expressam subliminarmente de acordo com cada tipo de voz. Essa é a psicodinâmica vocal, isto é, o efeito que a voz causa no ouvinte. Alguns aspectos da qualidade vocal podem transmitir informações específicas (Behlau, 2001)

Tipos de voz	Sensação em quem ouve
Voz Rouca	Passa uma sensação de cansaço, mas dificilmente não agrada.
Voz Áspera	Transmite uma sensação de agressividade, incômodo, aflição e é desagradável.



Voz Soprosa	Sensação de fraqueza e falta de potência.
Voz Monótona	Não prende a atenção de quem ouve e passa uma sensação de desinteresse
Voz Aguda	Passa uma sensação de fragilidade, dependência e infantilidade.
Fraca Intensidade	Transmite medo e timidez. Há uma aparente dificuldade de relacionamento.
Articulação Imprecisa	Aparenta desinteresse e dificuldade para se organizar.
Fala Rápida	Dá uma sensação de ansiedade, pressa e tensão que pode incomodar o ouvinte.
Entonação Rica	Passa uma sensação de alegria, satisfação e riqueza de sentimentos. É uma voz boa para locutar, pois contagia o ouvinte.

Contudo é possível fazer exercícios que ajudam a melhorar a dicção e dão mais fluência e ritmo ao texto. Com esses exercícios a locução melhora dando mais clareza a voz e uma velocidade que o leitor acompanha. Para conseguir essas melhoras o locutor pode:

- Praticar trava-línguas, por exemplo: O mameluco melancólico meditava e a megera megalocéfala macabra e maquiavélica, mastigava mostarda na maloca miasmática. - Migalhas minguadas de moagem mitigavam míseras meninas. - Moleques magricelas mergulhavam no mucurro, murmurinando como uma matinada de macacos. - A mucama modulando monótonas melodias moía o milho macaxeira para a moqueca e o mugunzá do medonho mercador de mugangalas. - Malé maloqueiro mandou o moroso menino mendigar da miúda mulher da moradia do morro. - Maria madalena mãe de Margarida machucou a mão martelando madeira maciça. - Mamão melado, melão e melancia macia murcham misturadas na masmorra molhada.
- Falar com abertura vertical de boca. Uma maneira de executar esse exercício seria ler texto com uma rolha de cortiça na boca.
- Emitir as vogais “a,i,u” em sequência.
- Realizar exercícios articulatórios como circular a língua dentro da boca.





O uso correto da voz é fundamental para a vida social, pois é o caminho mais seguro para travar amizades, para conquistar a admiração dos amigos e a popularidade entre eles. Através de estudos e pesquisas, podemos afirmar que em pessoas que não apresentam nenhum defeito do aparelho fono-articulatório, não existe voz impossível de ser trabalhada. O que existe, na realidade, é uma voz treinada ou destreinada. ( César, 1996)

É também preciso tomar alguns cuidados para prejudicar a própria voz. Gritar muito pode desenvolver calos nas cordas vocais e levar à rouquidão, bebida alcoólica também faz mal a voz e é um dos principais causadores de câncer de laringe. Mel e limão, uma mistura conhecida para inflamações na garganta, não cura a rouquidão, o que faz isso é o silêncio. “A fumaça do cigarro aumenta a quantidade de muco nas cordas vocais, o que altera a voz. Depositam-se cristais de nicotina nas cordas vocais, provocando um pigarro constante” (CÉSAR, 1999). O pigarro é outro costume que prejudica bastante a voz, pois arranha as cordas vocais.

Apesar das dicas de como usar bem a voz, a melhor opção para um profissional da voz é consultar um fonoaudiólogo para ter um melhor acompanhamento.

Para o profissional ou pessoa que depende da voz para trabalhar, uma consulta ou até mesmo um tratamento com profissional especializado diminuirá os riscos do mau uso do aparelho fonoarticulatório. Um bom especialista em voz o orientará, a fim de aprimorar:

- O autoconhecimento em relação a voz e ao ato de falar; a consciência da musculatura fono-respiratória.
- O tônus da musculatura fono-respiratória.
- O exercício respiratório.
- O exercício de vocalizações.
- O ataque vocal brusco ou suave conforme a indicação.
- A boa utilização das cavidades de ressonância (ossos da face e palato).
- O treinamento auditivo, cinestésico para perceber e controlar melhor a emissão vocal. (César, 2005)



## Considerações finais

O Núcleo de Locução da Rádio Unesp Virtual permite, através de suas atividades, um constante aprimoramento das habilidades dos participantes e um crescimento profissional na área de comunicação. A meta deste Núcleo é preparar os integrantes também para o mercado de trabalho, tornando-os aptos a lidar com improvisos e dificuldades desses ambientes. Além disso, sempre é priorizado o trabalho em equipe dos membros, baseados na ética com seriedade e responsabilidade permitindo, assim, que o ouvinte, ausente do campo visual da informação, possa apreciar de uma locução expressiva, inteligível e agradável.

Podem-se atingir os objetivos do trabalho profissional através da constante prática orientada pelos referenciais teóricos atualizados e realizar condutas profissionais significativas no mundo do trabalho da radiodifusão.

## Referências Bibliográficas

- BARBEIRO; Heródoto e RANGEL, Patrícia. *Manual do jornalismo esportivo*. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. *Higiene Vocal: Cuidando da Voz*. 3<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Reinventer, 2001.
- CÉSAR, Cyro. *Como falar bem no rádio: prática de locução AM/FM*. São Paulo: Ibrasa, 1992.
- CÉSAR, Cyro. *Rádio: a mídia da emoção*. São Paulo: Summus Editorial, 2005.
- CÉSAR, Cyro. *Rádio – Inspiração, Transpiração e Emoção*. São Paulo: Ibrasa, 1999.
- Gil, Maria Cristina. *Introducción al conocimiento y práctica de la radio*. México: Diana, 1994.
- PRADO, Emilio. *Estrutura da informação radiofônica*. São Paulo: Summus Editorial, 1985.
- SILVA, Thiers Gomes da & JÚNIOR, Oswaldo Francisco de Almeida. *A informação no rádio como estímulo a produção do conhecimento no ouvinte*. DataGramZero - Revista de Informação - v.14 n.2 abr/2013. ISSN 1517-3801.